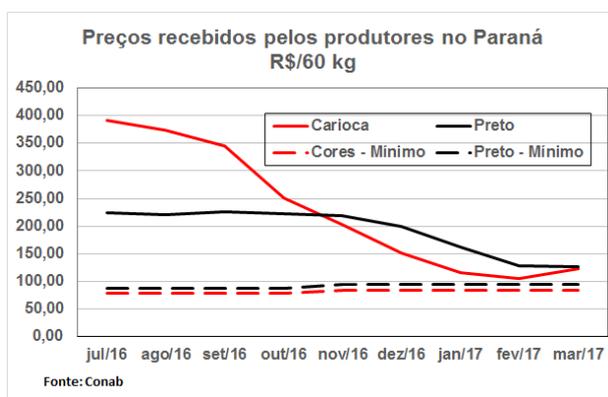


FEIJÃO - 06/03/2017 a 10/03/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de feijão - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Feijão comum cores						
SP	60kg	176,61	138,35	138,43	-21,6	0,06
PR	60kg	183,89	113,45	132,92	-27,7	17,2
BA	60kg	195,00	140,00	165,00	-15,4	17,9
Feijão comum preto						
PR	60kg	147,33	121,82	128,73	-12,6	5,7
RS	60kg	157,87	171,52	161,48	2,3	-5,8
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	240,00	170,00	184,00	-23,3	8,2
Feijão comum preto	60kg	182,50	162,50	164,50	-9,9	1,2

Gráfico 1 - Análise de mercado de feijão - em semanas



Feijão Comum Preto

Os preços apresentaram uma ligeira valorização influenciada pelos valores praticados no grupo carioca e pela escassez da mercadoria extra, com o término da 1ª safra no Sul do país.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Mesmo com expressivo aumento na produção da 1ª safra as vendas melhoraram deixando o mercado firme. Houve valorização dos preços para todo o grupo carioca, com destaque os melhores tipos, pois continuam escassos e com boa demanda dos compradores. Os compradores estão se abastecendo nas regiões produtoras do Paraná, externo-oeste de Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo.

No Sul do país a colheita da 1ª safra está chegando fim. A qualidade do produto foi boa e cerca de 65% da produção foram comercializados pelos produtores. Por outro lado, nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, resta uma boa quantidade a ser colhida e qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas.

No varejo os preços ao consumidor entraram em trajetória de queda a partir do segundo semestre de 2016. De acordo com a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, o pacote de 1 kg do carioquinha tipo 1 passou de R\$ 11,12 em julho/16, para R\$ 4,50 em fevereiro deste ano; o que representa uma redução de 59,5%

LUPA DO ANALISTA

Os preços recebidos pelos produtores, embora remuneradores, estão muito aquém dos praticados no decorrer de 2016. Nota-se que boa parte dessa queda foi repassada para o produto no comércio. Com isso, o consumo será estimulado não só pela redução dos preços, como também pelo retorno das aulas escolares.

A partir do final de março, os preços deverão sofrer uma pressão baixista com a entrada da produção da 2ª safra. No Mato Grosso, cerca 85% da produção são de feijão caupi, e boa parte é destinada ao mercado externo. Em 2016 o forte calor durante o ciclo vegetativo prejudicou o desenvolvimento das lavouras ocasionando uma quebra de 56,6%, ou 186 mil toneladas. Em 2015 o Brasil exportou 122,6 mil toneladas, caindo para 45,2 mil toneladas em 2016. Diante das atuais previsões de aumento da produção é de se esperar uma retomada de maiores volumes de vendas para o mercado internacional.